

Sahe cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:
Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 3\$000

Exterior:
15\$000 por anno.

Numero avulso 306 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Anuncios pequenos, até 10 linhas quadripartidas de tipo miúdo *petit*, por cada publicação, 1\$000
Anuncios maiores, a linha quadripartida de *petit* ou seu lugar 100 rs. com 30% de abatimento no caso da repetição.

Publicações particulares na secção *Tribuna livre* pagam 40 rs. por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes para renovarem suas assignaturas, afim de não haver interrupção na remessa de nossa folha, visto como de hoje em diante a assignatura será paga adiantadamente e não nos convir fazel-a mais a credito.

Bem assim, pedimos áquelles que se acham em atrazo, de satisfazer os seus debitos quanto antes.

A's pessoas, que não quizerem assignar a nossa folha, rogamos o obsequio de devolver estes primeiros numeros pelo correio, escrevendo n'um dos mesmos a palavra: Devolvido. Os que quizerem ficar com assignatura, pedimos para mandar-nos a respectiva quantia, por todo o mez de Janeiro corrente.

As cartas registradas e os vales devem ser dirigidos ao gerente snr. Alexandre Smokowski.

Pode-se igualmente entregar qualquer importancia aos nossos agentes, nos seguintes logares:

Florianopolis—Miguel Kaminiski, rua Padre Roma.
S. José—Francisco V. da Rosa.
Palhoça—Jose Imperio Lopes.
Tubarão—Henrique Fulse.
Camboriú—Jose Renato de Souza.
Luiz Alves—Luiz Bompani.
Ilhota—Roberto Lessa.
Brusque—Carlos Riester.

Em outr's logares, pode ser entregue a importancia a quem apresentar os respectivos recibos por nós assignados.

Declaramos tambem que a typographia e a empresa do *Progresso* nunca tiveram e não têm actualmente socio algum ou coproprietario, sendo sempre propriedade exclusiva do seu gerente.

A nossa crise

V

Os tres primeiros annos depois da proclamação da Republica ainda não eram passados, quando rebentou a revolução rio-grandense que durou mais de tres annos. O governo federal sustentou então, em campanha, para debellal-a, não só o exercito, como tambem auxiliou com avultadas quantias a organização de força estadual para aquelle fim. Essa lucta intestina nos custou muitos milhares de contos; tendo ficado economicamente destruido o Estado em que ella se deu,

os prejuizos que soffreram particulares foram em grande parte pagos pelo thesouro geral, sahindo desta sorte, á custa do paiz, quasi illeso o Rio Grande de uma guerra em que os seus filhos reciprocamente se damnificaram e mutuamente se fizeram mal.

Peior, porém, do que isso, foi a revolta da esquadra, pois, de ambos os lados, essa guerra foi feita por conta dos cofres publicos. Os navios em poder dos revoltosos, que representavam já por si só um enorme valor, munições, armamentos e quantos petrechos bellicos enfim para a sua de-feza tinha o Brazil comprado, viu-se tudo isso um bello dia, ser utilizado contra o proprio Brazil.

Um dos funestos resultados dessa revolta foi o enorme atrazo que soffreu o nosso commercio. Durante mezes inteiros, á excepção de alguns estados do norte, tudo neste respeito esteve paralyzado. No sul, muito soffreram com esse estado de cousas Santa Catharina e Paraná. Para a aquisição de outra esquadra que desbaratasse a primeira quanto dinheiro não se gastou?! Por essa mesma occasião, diversos navios mal dirigidos ou mal reparados ficaram perdidos no fundo do mar. Até ahí vemos quanto consumo inutil dos dinheiros publicos!

Alem das muitas vidas preciosas que nos arrebataram os fanaticos de Canudos, as despezas com essa guerra sobem a trinta mil contos, que, somnados com 120 mil contos da revolução rio-grandense e com igual quantia que nos custou a revolta da esquadra, chegam a 250 mil contos, o quanto mais ou menos nestes dez annos de republica temos pago para nos matarmos, arcabuzarmos e espingardarmos uns aos outros.

Se se justificam os gastos que a nação fez para soffocar guerras civis e revoluções; se tem razão de ser o dispendio com colonisação, lavoura e industria, no facto de se querer dar um rapido desenvolvimento ao paiz, outro tanto não se pode dizer com a extraordinaria subida de ordenados, gratificações, pensões, como tambem com a desnecessaria criação de empregos e augmento de empregados que, sendo antes 3, 4 ou 5, n'uma repartição, pouco a pouco chegaram a 8, 12 ou 15 e cujos ordenados nestes ultimos dez annos têm sido successivamente elevado ao triplo ou quadruplo do que antes era.

Nas repartições federaes a administração tanto militar como civil tornou-se depois quatro ou cinco vezes mais custosa. E' verdade que temos a escusa de que o grande numero de funcionarios publicos é um mal commum a todos os governos democrati-

cos, com excepção da Suissa. Basta ver a America do Norte e a França onde a classe dos burocratas é legião, constitue nm exercito colossal.

Devido ao intuito que tinham os fundadores da Republica de grangear as sympathias de todos para a nova forma de governo é que se deu, em primeiro lugar, o excessivo augmento dos ordenados aos funcionarios publicos. A razão principal, porém, era a então barateza do papel moeda occasionada por emissões bancarias a torto e a direito e a consequente carestia das cousas mais necessarias á vida, como mantimentos, fazendas, alugueis de casa, etc. Hoje em dia 400\$000 mensaes não chegam para se obter o que em 1888 se comprava facilmente com a metade ou menos disto.

A verba «pensões ou pensionistas», paga pela União, tem crescido tanto, que a differença annual dos orçamentos anteriores annualmente attinge a mais de 50 mil contos, perfazendo assim em dez annos a enorme quantia de 500 mil contos.

No modo mesmo com que entre nós se organisou a nova forma de governo se podem encontrar causas de nosso desequilibrio orçamentario. Grande despeza ou pesado onus financeiro foi o que o systema federativo ou, na sua principal expressão, a autonomia estadual, impoz a toda a nação; de sorte que em todo o Brazil, desenvolvendo-se logo um complicado apparatus administrativo, com um sem numero de empregados de toda a especie, e sendo creadas forças armadas bastante numerosas e levantados projectos custosissimos, com tudo isto os orçamentos iam crescendo desmesuradamente e com elles iam crescendo tambem as dividas e mais compromissos para os estados.

O que dissemos sobre a autonomia estadual, como uma causa de grandes despezas, pode ser tambem applicado aos municipios autonomos. Luctando quasi sempre com a falta de elementos bastante previdentes, acham-se elles quasi sempre em apuros financeiros, gastando muitas vezes alem do que podem e do que precisam gastar. A differença entre o dinheiro gasto pelos estados e municipios autonomos e o dinheiro gasto pelas ex-provincias é tão enorme que em muitos casos será ella mais do decuplo, e que não exageramos dizendo que, de 1890 a 1900, talvez essa differença vá muito alem de 500 mil contos.

O unico fim de tantos sacrificios era dar ao Brazil de uma vez o aspecto d'um estado moderno.

Agricultura

Estação agronomica estadual

PEQUENA CORRESPONDENCIA

No expediente do estabelecimento que tenho a honra de dirigir, torna-se cada vez mais frequente a necessidade de responder a pedidos de informações, que muitas vezes podem interessar a mais pessoas além das que perguntam e sendo publicadas despertar em outras o nobre desejo de instrução e de adiantamento e para satisfazer o qual, sempre eu serei feliz em prestar minha modesta co-ope-ração.

Solicito por este fim a fidalga hospitalidade do jornal *Progresso*.

Fumo. Sr. Eng. Leonardo Pfeiff, S. Angelo Agudo, Rio Gr. do Sul. — Tendo um jornal de Porto Alegre reproduzido algum artigo meu sobre o cultivo do fumo, estimo que V. S. concorde comigo sobre a possibilidade e conveniencia de melhorar as qualidades e por conseguinte o valor commercial do fumo brasileiro. Com as variedades Pennsylvania, Florida, Porto Rico, S. Felix etc. em plantação cerrada, limitando a espaço aos pendões florae, deixando intactos os rebentos lateraes, fermentando vagarosamente, tenho obtido o anno passado folhas que deram charutos superiores. Remetto as sementes pedidas; acho porém que se no seu municipio não são frequentes as chuvas veranicas, deve preferir o fumo turco, do qual se podem obter deliciosos fumos picados claros para cigarros.

Algodão. Sr. Carlos Renaux, Fabrica de tecidos, Brusque. — O nosso litoral não é paiz algodoeiro, porque na epocha de abrirem-se os fructes, ainda cahem chuvas. Aqui o Sea Island e o Pernambuco deram os melhores resultados, como qualidade e como quantidade. Não remetto-lhe sementes pelo receio de diffundir os ovos do insecto *furão das maças*, que estragou meu algodão. Precisa procurar sementes de um algodãoadio. Acho conveniente que os colonos plantem em pequena escala, embora seja para prever-se que os resultados não serão assim brilhantes como em Pernambuco, Parahyba etc. onde o primeiro periodo de vegetação é favorecido pelas chuvas, e o da colheita goza o beneficio da secca.

Herva matte. Sr. A. Guerreiro de Faria & C., Campo Alegre. — Estimo que as sementes por mim remetidas tenham chegado em boas condições, assim como os bacellos Tenho ainda para remetter-lhe sementes de capim Favorita.

Em relação á germinação das sementes de herva-matte, tranerevo aqui um trecho da *Revista agricola do R. G. do Sul* (Pelotas) Anno II N.º 8:

.....a *Nacion*, de Buenos Ayres, noticiou a 1.º de Dezembro de 1897: «Depois de varias tentativas, o director da *pascoas*, sr. Thays, conseguiu a germinação da semente de herva-matte, nas culturas que fez no jardim botânico e jardim municipal. As plantações têm resistido á uma temperatura de 3º abaixo de zero com uma camada de geada por cima, sem soffrer a menor alteração. As plantas que se conservam nos viveiros referidos têm alcançado um metro de altura.»

Para esclarecimento do assumpto e para que fique apurado que a germinação das sementes de herva-matte não é

FOLHETIM

ETERNO!

por
Machado de Assis

(Continuação)

Talvez fosse o desejo de o ver feliz; podia ser uma instigação da vaidade que me acenasse com a vitória em favor do desgraçado.

Naturalmente, conversámos do Rio de Janeiro. Eu dizia-lhe as minhas saudades, falava das cousas que estava acostumado a ver, das ruas que faziam parte da minha pessoa, das caras de todos os dias, das casas, das afeições... Oh! as afeições eram os laços mais apertados. Tinha amigos; os pais de Norberto...

— Dous santos, interrompeu a moça; meu marido, que conhece o velho desde muitos annos, conta d'elle cousas curiosas. Sabe que casou por uma paixão fortíssima?

— Adivinha-se. O filho é o fructo expressivo do amor dos dous. Conheceu bem o meu pobre Norberto?

— Conheci; ia lá á casa muitas vezes.

— Não conheceu.

Yayá Lindinha franziu levemente a testa.

— Perdoo-me se a desminto, continuei com vivacidade. Não conheceu a melhor alma, a mais pura e a mais ardente que Deus creou. Talvez que ache par-

cial por ser amigo. A verdade é que ninguém me prende mais ao Rio de Janeiro. Contado do meu Norberto! Não imagina que homem tallado paradoxos officios ao mesmo tempo, archaújo e herói, — para dizer á terra as delicias do céu, e para escalar o céu, se fôr preciso ir lá levar as lamentações humanas...

Só no fim d'esta fala comprehendí que era ridícula. Yayá Lindinha, ou não a entendeu assim, ou distorçou a opinião; disse-me somente que a minha amizade era entusiasta, mas que o meu amigo parecia boa pessoa. Não era alegre, ou tinha crises melancólicas. Disseram-lhe que elle estudava muito...

— Muito.

Não insisti para não atropellar os acontecimentos... Que o leitor me não condempne sem remissão nem aggravado. Sei que o papel que eu fazia não era bonito; mas já lá vão vinte e sete annos. Confio do Tempo, que é um insigne alchimista. Dá-se-lhe um punhado de lodo, elle o restitue em diamantes; quando menos, em cascalho. Assim é que, se um homem de Estado escrever e publicar as suas memorias, tão sem escrúpulo, que lhes não falte nada, nem confidencias pessoais, nem segredos do governo, nem até amores particularissimos e inconfessaveis, verá que escandalo levanta o livro. Dirão, e dirão bem que o auctor é um cynico, indigno dos homens que confiaram n'elle e das mulheres que o amaram. Clamor sincero e legítimo, porque o caracter publico impõe muitos

resguardos os bons costumes e o proprio respeito ás mulheres amadas constrangem ao silencio...

... Mas deixai pingar os annos na cuba de um seculo. Cheio o seculo, passa o livro a documento historico, psychologico, anecdótico. Não de lel-o a frio; estudar-se ha n'elle a vida intima do nosso tempo, a maneira de amar, a de compor os ministerios e deital-osabaixo, se as mulheres eram mais animosas que dissimuladas, como é que se faziam eleições e galanteios, se eram usados chades ou capas, que vehiculos tinhamos, se os relógios eram trazidos á direita ou á esquerda, e multidão de cousas interessantes para a nossa historia publica e intima. D'ahi a esperanza que me fica, de não ser condemnado absolutamente pela consciencia dos que me lêm, Já lá vão vinte e sete annos!

Gastei mais de meio em bater á porta d'aquelle coração, a ver se lá achava o Norberto; mas ninguém me respondia de dentro, nem o proprio marido. Não obstante, as cartas que mandava ao meu pobre amigo, se não levavam esperanças, também não levavam desenganos. Houve-as até mais esperançosas que desenganadas. A afeição que lhe tinha e o meu amor-proprio conjugavam as forças todas para despertar n'elle a curiosidade e a seducção de um mysterio remoto e possível.

Já então as nossas relações eram familiares. Visitava-os a miudo. Quando lá não ia tres noites seguidas, vivia afflic-

to e inquieto; corria a vê-los na quarta noite, e era ella que me esperava a portão da chucara, para dizer-me nomes feios, ingrato, preguiçoso, esquecido. Os nomes foram cessando, mas a pessoa não deixava de estar alli á espera, com a mão prestes a apertar a minha, — ás vezes, tremula, — ou seria a minha que tremia; não sei.

— Amanhã não posso vir, dizia-lhe algumas noites á despedida, baixo, no vão de uma janella.

— Por que?

Explicava-lhe a causa, estudo ou alguma obrigação de meu tio. Nunca tentou dissuadir-me de promessa, mas ficava desconsolada. Comecei a escrever menos ao Norberto e a falar pouco de Yayá Lindinha, como quem não ia á casa d'ella. Tinha formulas diferentes: »Hontem encontrei o barão no largo do Palacio; disse-me que a mulher está boa.« Ou então: »Sabes quem vi ha tres dias no theatro? A baroneza.« Não rellia as cartas, para não encerrar a minha hypochresia. Elle, pela sua parte, também ia escrevendo menos, e bilhetes curtos. Entre mim e a moça não apparecia mais o nome de Norberto; convençionámos, sem palavras, que era um defunto, e um triste defunto sem galas mortuarias.

Beiravamos o abysmo, ambos teimando que era um reflexo de cupula celeste, — incongruencia para os que não andam namorados.

(Continúa)

Productos medicinaes de Rauliveira

Approvedos pelo Instituto Sanitario Federal e pelas Inspectorias de Hygiene da Bahia, Pernambuco e outros Estados

Premiados com medalhas de 1ª classe em diversas Exposições e com o Grande Premio Especial da Exposição de Chicago e receberam diariamente na clinica de distinctos facultativos de todos os Estados do Brazil.

Peitoral Catharinense — Xarope do Anjo com Tolu e Guaco — Prescripto como unico medicamento contra defluxos, constipações, tosses, bronchites, asthma, tísica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias dos orgãos respiratorios. Mais de 50 mil pessoas attestam a effeicia deste grande medicamento. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas purgativas de Rauliveira — Purante vegetaes. — São as unicas que substituem com vantagem os purgativos de óleo de ricino e outros. 30 annos de bom exito attestam a sua effeicia contra as enfermidades do estomago, fígado e intestinos; curam também a dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, afecções produzidas pela biliar, supressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropisias, hemorrhoides, colicas, falta de appetito, etc., etc. Não tem dieta nem resguardo.

Depurativo Rauliveira — Elixir de Volume e Guaco (sem mercurio) unico reconhecido effeaz nos rheumatismos, escrophulas, ulceras, leucorrhéas ou floes brancos, caneres, carbunculos, boubas, dartiros, enfermidades da pelle, necroses e outras molestias do caracter syphilitico. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas contra sezões — Especifico muito recomendado contra as febres intermitentes, biliosas e outras, evitando as recaidas tão frequentes nestas molestias. O nosso Remedio contra sezões applica-se nos mesmos casos que as pilulas.

Pós contra a opilação — Compando-se este infallivel preparado de uma serie de substancias chimicas, reune ao mesmo tempo todas as propriedades therapeuticas precisas para tornar-o de uma effeicia incontestavel no tratamento das molestias denominadas: mal da terra, amarelidão, opilação ou hypoemia intertropical, chlorose, anemia e na falta de menstruação das mulheres, etc.

Odontalgina Rauliveira — Universalmente conhecida como o mais effeaz remédio para curar instantaneamente qualquer dor de dente.

Unguento curativo — Preciosissimo medicamento composto de utilissimos balsamos medicinaes, preparado especialmente para uso externo nos casos de feridas antigas ou recentes, necros, molestias cutaneous, lopra, sarna, feridas da cabeça, picadas de animais venenosos, bicho dos pés, escrophulas, boubas, escaldaduras, frieiras, golpes, pustulas, tumores, chagas, e em toda a classe de postemas.

Camomilla Rauliveira — Este precioso elixir cura: Dyspepsias atonicas, colicas, dores de cabeça e ventre, promove o appetito, corrige as indigestões, tonifica o estomago, acalma excitações nervosas, aziaes, gastralgias, acidez, vomitos, enjoo do mar, etc. Aproveita sempre ás crianças quando atacadas pelos vermes.

Thymolina Rauliveira — Suavis e refresca a cutis. Preparado inoffensivo e muito usado para curar as espinhas do rosto, rachas dos labios, destrõe completamente as sardas e quaesquer manchas da pelle.

Sabão Rauliveira — Magnifica essencia para todos os usos. Especifico contra: queimaduras, nevralgias, contusões, dartiros, empigens, pannos, caspas, espinhas, rheumatismo, sardas, dor de cabeça, chagas, rugas, forpimentos, erupções da pelle e mordeduras de insetos, etc., etc.

Os afamados productos de Rauliveira vendem-se em toda a parte.

— Raulino Horn & Oliveira —
unicos proprietarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

Papel

commerciaes, resma á 88, 145 e 158
para carta, resma 78
Colombo caixa 2800; diplomata 48

Baycloppes commerciaes, offeio
e para cartas
venda na Typographia Progresso.

Pilulas do Dr. Faro

O excellento remedio que cura com segurança
todas as molestias do

Estomago, Fígado e Intestinos

Podemos garantir que um grande numero de doentes desenganados ficaram completamente curados com o uso d'este poderoso remedio.

Temos prova, no grande numero de attestados (com as firmas legalmente reconhecidas), que possuímos e a imprensa tem publicado.

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção laxativa muito branca e segura.

São approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, e receitadas por diversos medicos das cidades de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal.

Garante-se o effeito, sendo uzadas conforme reza a bulla que acompanha cada vidro das

Pilulas do Dr. Faro

Cadernos de Escripta

(Methodo Garnier)

Para uso das escolas dos dous sexos.

Vende-se nesta typographia

caderno á 160 rs.

A' casa do »WILLY«

BLUMENAU

Rua Quinze de Novembro

Tem sempre bons quartos e grandes
acomodações para os snrs. viajantes.
Comidas e bebidas especias a qual-
quer hora.

A casa acha-se no centro do com-
mercio de Blumenau.

Fallam-se todas as linguas modernas.

Willy Bechert

Proprietario.

Tinteiros de vidro

compra-se n'esta typographia.

Molduras

A' venda na Typographia Progresso.

FOLHINHAS

de desfolhar

para 1901

vende-se n'esta typographia.

Macetes

forrados de ferro.

Um excellento aparelho, que não deve faltar
em casa alguma, para preparar carne para bife
ou assado, acabou de receber a Typographia Pro-
gresso e vende á 25000.

Livros commerciaes

á venda n'esta typographia.